

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 6. Edição 12, de 25 de Novembro de 2015

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

A PARTIR DO PRÓXIMO SÁBADO: Operadoras decidem bloquear cartões SIM



OS SUBSCRITORES das três operadoras de telefonia móvel, nomeadamente, Vodacom, mCel e Movitel, a partir de 28 de Novembro de 2015, deverão ser informados que os cartões SIM novos serão activos apenas quando totalmente registados; e que os clientes já activos e não registados serão progressivamente bloqueados, até que registem os seus cartões SIM.

Esta decisão, revelada ontem pelas três empresas num encontro com a imprensa em Maputo, surge em cumprimento do Decreto N.º 18/2015, de 28 de Agosto, publicado a 28 de Agosto de 2015, que estabelece que as operadoras de telecomunicações deverão criar condições para que os subscritores pré-pagos registem os seus cartões SIM.

De referir que o decreto estabelece muitas monetárias no valor máximo de seis milhões de meticais às companhias que não fizerem o registo do cartão SIM até 100 mil subscritores no período em alusão. A que tiver registos irregulares sofre uma pena de cerca de quatro milhões.

O decreto avança ainda que as empresas que omitirem informação sobre o registo dos subscritores terão uma pena de três milhões de meticais. às que impedirem a monitoria da fiscalização das empresas poderão ser aplicadas multas até dois milhões de meticais. As sanções incluem ainda a suspensão das actividades.

“Os clientes já activos e não registados serão progressivamente bloqueados até que registem os seus cartões SIM. Os cartões SIM novos serão activos apenas quando totalmente registados”, disse Hermínia Fernandes, porta-voz do encontro.

Fernandes afirmou que o grau de registo tem evoluído, porém reconhece que ainda há mais clientes por registar. Por isso, apela aos clientes a registarem os seus cartões.

“O incumprimento do disposto na lei pelos clientes poderá ter como consequência ser-lhes limitado o acesso aos serviços de telefonia móvel”, disse.

Tendo em conta que se trata de uma acção conjunta entre as três operadoras, a porta-voz acredita que os clientes que não se registarem até a data estabelecida sentir-se-ão obrigados a procurar as lojas e procederem ao registo, invés de ficarem incontactáveis.

Os clientes deverão proceder ao registo nas lojas das operadoras ou revendedores autorizados e deverão preencher o formulário de registo, fazendo-se acompanhar por um dos documentos exigidos pela lei, nomeadamente: Bilhete de Identidade, Passaporte/DIRE, Carta de Condução, Cartão de Combatente, Cartão de Recenseamento Militar, Cartão de Desmobilizado, Cartão de Eleitor ou Cartão de Identificação de Refugiado.

As operadoras informam aos clientes que desenvolveram uma aplicação de registo de números que estará disponível num smartphone. Deste modo, os revendedores de rua estarão capacitados para efectuar o registo de números de clientes pré-pagos.

(In Jornal Notícias, 25.11.2015).

Ainda nesta edição

Tráfego móvel vai aumentar 10 vezes em seis anos. A “culpa” é do vídeo	2
EUA e China têm uma ‘linha telefónica directa’ para evitar conflitos entre satélites	2
CPLP - Países discutem uso de tecnologias de informação	3
Colocar MoRENet ao serviço da comunidade académica	4

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Tráfego móvel vai aumentar 10 vezes em seis anos. A “culpa” é do vídeo



O tráfego móvel vai aumentar 10 vezes no prazo de seis anos, em todo o mundo. O crescimento significativo do consumo de vídeo é o grande impulsionador deste cenário.

Em 2021, o vídeo deverá representar 70% de todo o tráfego móvel gerado nesse ano, em termos gerais, face aos 50% previstos para 2015, segundo os dados do mais recente Mobility Report, da Ericsson. O aumento significativo no consumo de vídeo em equipamentos móveis, vai gerar seis vezes mais tráfego por smartphone na Europa e na América do Norte, acrescenta-se.

Actualmente, o YouTube representa até 70% de todo o tráfego de vídeo gerado, enquanto o tráfego relativo ao Netflix soma até 20% nos mercados onde o serviço está disponível.

De acordo com o relatório, o tráfego de dados móveis no continente europeu alcançará os 11 exabytes por mês até ao final de 2021, nove vezes mais do que em 2015. O tráfego de dados gerado por smartphones será multiplicado por 10 no mesmo período.

Os dados utilizados por cada subscrição vão aumentar a partir de uma média de 1,8 GB por mês em 2015 para cerca de 13 GB por mês em 2021. “Um utilizador europeu visualizará em média 10 a 20 minutos de vídeo por dia”.

Com 20 novas subscrições de banda larga móvel a cada segundo, o

aumento global das subscrições móveis é outro pilar de sustentação do crescimento do tráfego de dados, segundo o relatório da Ericsson.

Actualmente, existe o mesmo número de subscrições móveis que pessoas no planeta – 7,3 mil milhões –, em que cerca de 45% estão relacionadas com smartphones (3,4 mil milhões). Em 2016, a Ericsson prevê que as subscrições para os smartphones ultrapassem pela primeira vez a marca dos 4 mil milhões.

A nova edição do Ericsson Mobility Report indica ainda que a introdução do 5G vai ser mais rápida do que a do 4G. A Coreia do Sul, o Japão, a China e os EUA deverão apresentar os primeiros e mais elevados ritmos de adopção de subscrições da tecnologia móvel de quinta geração.

(In <http://tek.sapo.pt>, 18.11.2015).

EUA e China têm uma ‘linha telefónica directa’ para evitar conflitos entre satélites

O cenário não é de Guerra Fria, mas serve justamente para evitar situações de grande tensão. As duas potências criaram uma ‘hotline’ exclusiva para temas espaciais relacionados com a rota e missões de satélites, assim como de testes de foguetões.

Há uma linha telefónica de emergência que liga directamente Washington, nos EUA, a Pequim, na China. Esta ‘hotline’, como é denominada, foi criada exclusivamente para evitar um clima de conflito causado por possíveis acidentes entre satélites das duas potências.

O Financial Times faz a analogia com a linha directa que ligava os EUA

à Rússia durante a época da Guerra Fria e isso é espelho da importância que tanto americanos como chineses estão a dar ao posicionamento espacial.

Os técnicos dos dois países podem comunicar e partilhar informações para evitarem desentendimentos e interpretações erradas sobre as pretensões de cada país. O objectivo é evitar por exemplo choques entre satélites e perceber quando e onde serão feitos testes de rockets espaciais.

Um dos elementos do governo norte-americano, Frank Rose, disse ao Financial Times que os chineses têm feito vários testes de sistemas

antissatélite pois quem ganhar a ‘guerra’ no espaço, terá uma grande vantagem sobre as operações na Terra.

“A nossa sociedade está a tornar-se mais e mais dependente do espaço. Um conflito ou uma perda accidental de alguma constelação de satélites pode representar o ‘fim do jogo’ para todos nós. Os satélites são críticos para tudo desde os carros, controlo do tráfego aéreo, expedição de encomendas e até coisas que nem nos apercebemos - gasodutos e agricultura”, comentou ao jornal Patricia Lewis, do instituto de investigação Catham House.

(In <http://tek.sapo.pt>, 23.11.2015).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

CPLP

Países discutem uso de tecnologias de informação

Teve lugar esta quinta-feira, na cidade de Maputo, a cerimónia de abertura do encontro de altos dirigentes da Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa (AICEP), que decorre sob o lema “Pensar Digital, Agir Digital”.

Durante o encontro, inserido no âmbito das celebrações dos 25 anos da AICEP, estarão em debate os desafios do sector das telecomunicações, numa altura em que o mesmo passa por grandes transformações impostas pelo surgimento de tecnologias que mudaram a vida das sociedades, a forma de encetar relações humanas, bem como de fazer negócios.

A cerimónia de abertura foi dirigida pelo Secretário Permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações, Pedro Augusto Inglês, que na sua intervenção realçou o papel que as tecnologias de informação e comunicação têm estado a desempenhar nas organizações e no mundo.

Por isso, Pedro Augusto Inglês instou os membros da AICEP a olharem “de forma atenta e crítica aos fenómenos das transformações induzidas no nosso dia-dia pois as tecnologias de in-

formação e comunicação são e serão uma plataforma importante em diversas vertentes. Elas podem ter um papel preponderante, por exemplo, na melhoria da prestação de serviços públicos”.

Já o Presidente da Direcção da AICEP, João Santana, dissertando sobre o lema deste encontro (Pensar Digital, Agir Digital), chamou atenção para o facto de a transição para o mundo digital não ser uma questão de opção, mas sim de absoluta necessidade.

Por seu turno, o Presidente do Conselho de Administração da empresa Telecomunicações de Moçambique, Virgílio Ferrão, que falava em representação dos membros moçambicanos da AICEP, referiu-se à necessidade de se investir no desenvolvimento, expansão e acesso às infraestruturas de comunicação assim como nas questões atinentes às políticas regulatórias com vista a fazer face aos desafios do sector, que vem sofrendo intensas transformações resultantes da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação.

(In mediaFAX, 20.11.2015).

Governo melhora qualidade de internet nas instituições de ensino superior

O Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, anunciou esta quarta-feira um ambicioso projecto de provisão dos serviços de internet para 89 instituições do ramo no país. Denominado MORENET, o projecto visa ligar as instituições do ensino superior com as de pesquisa numa rede de internet à alta velocidade com o intuito de melhorar os níveis de investigação científica e acesso a estes serviços.

Avaliado em cerca de três milhões de dólares, o projecto é financiado pelo Banco Mundial e será implementado por uma empresa de telefonia móvel nacional após uma formação técnica da Malawiana Ubutu net. Segundo Jorge Nhambui, ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional até ao final do presente ano apenas 19 instituições de ensino superior e de pesquisa estarão conectadas a esta rede de internet sendo que a segunda vai completar o remanescente.

(In mediaFAX, 19.11.2015).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Colocar MoRENet ao serviço da comunidade académica



O GOVERNO pretende que a Rede de Ensino Superior e de Pesquisa de Moçambique (MoRENet) se transforme numa plataforma de comunicação de dados e de serviços electrónicos para a comunidade académica nacional, com vista a servir de suporte ao Sistema Nacional de Ensino Superior e Técnico-Profissional, de Investigação e de Inovação.

Esta informação foi avançada pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, durante a abertura de um seminário sobre a MoRENet, que teve lugar há dias na cidade de Maputo.

Segundo Jorge Nhambiu, esta rede deve procurar facilitar o acesso às fontes de pesquisa e do desenvolvimento do trabalho académico

ao maior número de estudantes das instituições interligadas pela MoRENet.

Na sua intervenção, o ministro explicou que a instalação da rede sem fios nos campus universitários visa aumentar, diversificar e facilitar a ligação à internet de toda a comunidade estudantil e de docentes e investigadores.

“Com a instalação das redes de comunicação de dados sem fios nos campus, abriu-se a possibilidade dos membros da comunidade

académica acederem à internet em vários espaços e áreas das instituições de Ensino Superior beneficiárias. Como imagem, qualquer estudante que tenha um telefone celular “andróide”, “tablet”, “laptop” ou outros meios de ligação pode aceder à Internet, tornando assim mais fácil o acesso ao material bibliográfico electrónico e outras fontes de dados necessárias no processo de ensino e aprendizagem, bem como no processo de pesquisa”, disse, adiantando que neste momento, 16 campus universitários estão a beneficiar desta iniciativa como parte da MoRENet.

Na visão de Nhambiu, a introdução de uma plataforma comum de comunicação de dados na academia vai promover maior colaboração entre instituições de Ensino

Superior e de pesquisa e apoiará na introdução de novas cadeias de valor no Sector de Ciência, Tecnologia e Inovação, em benefício da economia nacional.

O estabelecimento desta rede tem estado a facilitar a interacção na academia com recurso à Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), principalmente entre os estudantes, professores e investigadores, promovendo ainda uma interacção para a troca de ideias e o acesso à recursos nacionais e internacionais de conhecimento a custos partilhados e acessíveis.

Para o governante, o estabelecimento e apoio de uma rede de investigação científica, cultural e de educação, como a MoRENet, é um dos meios mais importantes que o Estado tem para contribuir para o aumento da percepção da importância da informação e da ciência e, um dos investimentos com maior potencial reprodutivo a curto e médios prazos.

Por outro lado, no entender de Nhambiu, uma rede electrónica como esta, representa, do ponto de vista da investigação e desenvolvimento, um contributo notável ao facilitar, de um modo decisivo, à interligação e interacção eficaz e eficiente entre os grupos de investigação dentro do país, bem como uma internacionalização do nosso sistema científico, permitindo a colaboração entre os pesquisadores, docentes e estudantes com os seus pares de outros países.

(In Jornal Notícias, 25.11.2015).